

Uso de concordâncias no ensino da homonímia e polissemia

Carla Araújo¹
carla.araujo@ipb.pt

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

O presente trabalho, com base de sustentação teórica na Linguística de Corpus e no ensino de línguas, tanto materna como estrangeira, mediado pelas tecnologias, pretende contribuir para o conhecimento, por parte dos professores de Português, das possibilidades didáticas que as aplicações da Linguística de Corpus podem constituir para o ensino-aprendizagem da homonímia e da polissemia. Deste modo, começaremos por delimitar os conceitos de homonímia e polissemia, apresentando exemplos clássicos. Seguidamente, procederemos à apresentação do CINTIL - Corpus Internacional do Português -, concordanciador que nos permitirá obter concordâncias de palavras homónimas e polissémicas, e abordaremos também conceitos que a Linguística de Corpus contempla, como corpus, frequência e concordância. Na última parte deste trabalho, apresentaremos exemplos concretos de utilização de concordâncias, tendo em vista o ensino-aprendizagem da homonímia e da polissemia, demonstrando que o ensino através da transmissão passiva do conhecimento gramatical da língua pode, e deve, ser substituído por atividades práticas e problematizadoras, que desenvolvem nos alunos uma atitude crítica e reflexiva sobre o real funcionamento linguístico. A adoção de estratégias promotoras do trabalho autónomo e de metodologias adequadas à resolução de problemas e à aprendizagem por descoberta conduzem os alunos à pesquisa, seleção e organização da informação, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento das suas competências linguísticas e comunicativas em Português.

Palavras-chave: homonímia; polissemia; ensino do português como língua materna e não materna; concordanciador CINTIL; concordâncias